



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se ás obrs. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRÉ

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes ejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

O que elles dizem

A famigerada «União dos Operarios» de 1 de Dezembro ultimo, semanario sanctista das Terras de Sancta Cruz, transcreve da revista «Nuevas Brisas» os seguintes quatro periodos que imparcialmente iremos apreciando:

«O ensino é muito bom ou muito mau, diz o primeiro. E' muito bom quando se ensinam coizas racionais, como a sciencia; é muito mau quando se ensinam coizas metaphysicas, como a religião»

Diz este periodo que seu auctor não conhece as sciencias, nem sabe o que é religião; porque aliaz concordaria com a boa razão, bem como com Charles Lenormant, notavel historiador francez, que escreve:

«Quiz ser sabio para illudir a minha consciencia que me aconselhava a ser christão, mas encontrei o christianismo escondido na sciencia. A cada passo que dava n'esta bella carreira que só tendia a engrandecer o meu nome, elle me atacava sempre pelo lado mais vulneravel: O amor da verdade.»

Veja o facundo periodista o que são as sciencias! Aquelle que as estuda a valer, que as investiga a fundo, confessa que as verdades do Christianismo lhe sahem ao encontro; aquelle que as vê de longe, que apenas as conhece de nome, blasphema da religião, baze de toda a liberdade humana!

«Os animaes, ainda os mais ferozes, continúa o segundo, ajudam-se mutuamente, são todos iguaes entre si, e nenhum manda.»

Patenteia este periodo que seu pae inveja a vida dos irracionais que, não obstante, ignoram ou finge ignorar por inteiro; mas seja como fôr, qualquer guardacabras sabe que em cada comunidade d'abelhas ha

uma que manda e dirige; que o peixe relativamente grande, come o relativamente pequeno; que o tigre, o lobo e outros, são animaes carnivos; que o abutre, a aguia, o milhafre, são aves de rapina; que a giboia engole um boi, etc. etc.

E entre os hymenopteros, não é raro ver-se uma formiga pegar n'outra da mesma especie e ir postal-a a 10, 15 ou mais metros da morada commun, voltando-se para ella ao depôl-a, como que a dizer-lhe alguma coiza d'importancia, porque a desterrante volta a eaza, e a desterrada fica por alli como que sombria, triste, indeciza.

Logo, os animaes mandam, dirigem, punem, exilam, etc. para o que lá tem as suas leis. E não são iguaes entre si, porque alguns se matam e devoram uns aos outros.

«E' necessario organizar a sociedade humana, prosegue o terceiro, de modo que seja superior á dos animaes, porque é uma vergonha que elles nos levem vantagem»

Diz o nosso homem n'este bello periodo que a sociedade animalar se lhe avanta, —na soltura e na desordem, está claro—, é que a defende por alli não ver auctoridades legalmente constituidas, contribuições a pagar, deveres a cumprir, conveniencias a guardar, etc. etc., d'onde se deprehende claramente que só uma sociedade ultragorillòhircina lhe poderá ser agradavel.

«A instrucção, conclue o quarto e ultimo, é para a intelligencia o que o pão é para o corpo, porque aperfeicôa o genero humano, eleva o espirito do homem, alimenta-o e embelleza-o. Com ella se hade resolver a questão social que nos agita, chegando a estabelecer-se o imperio da justiça tão necessário para que a raça humana se considere uma só familia, e os homens cheguem a querer-se como verdadeiros irmãos.»

Arre! que este periodo, apesar de deixar transparecer o veneno n'alguns pequenos pontos atri-rubidos, por pouco não doira a pilula! Mas ainda assim, comquanto não toque na indispensavel Educação, unica entidade que, de mãos dadas com a Instrucção, poderá resolver a tal Questão social e estabelecer a Justiça a que se refere, se não foram n'os antecedentes, seria capaz de illudir um sancto!

E todavia pensar que a Instrucção só por si hade conquistar o auriflammante Pendão—por ora apenas sonhado—da ingente trilogia «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», é edificár altos castellos sobre areia solta, senhores!

«Es livre!» se disse um dia ao povo, incondicionalmente, talvez por inadvertencia. Logo, o povo tem razão: quer ser livre sem restricções, ou sem deveres, que diz o mesmo, o que é absolutamente impossivel; mas... para retroceder será tarde talvez.

Ávante pois, ó grandes da terra, ávante! Mas quando um dia a tão pavorôza como terrivel conflagração d'exterminio que já sangra na fabulosa Moskowia, e que o barathro promette generalizar, vos fôr bater á porta, vereis que foi um grande erro o instruir sem educar!

Melhor seria vel-o antes. Se vos parece que ainda é tempo, senhores, retrocedei devagarinho. Instruí muito, muitissimo, fizeti ler tudo, até mesmo o Smaes; mas... educae primeiro ou simultaneamente.

Fernandes Areca.

Doentes

Vae melhor dos seus incommodos, achando-se quaze restabelecido, o sr. João Lopes de Paiva e Silva, o que muito estimamos.

×

Tambem tem passado ha dias bastante incommodado com uma bronchite, mas está felizmente melhor o nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

A DISSOLUÇÃO

E' este o assumpto fortemente bandido por todos os jornaes, que a reprovam, tendo muitos d'esses jornaes sido apprehendidos, entre elles: o «Primeiro de Janeiro», por um magnifico artigo—*O reino dos tabacos*; «Novidades», por causa de um artigo que é uma critica historica, muito fina, elevada e oportuna, em que parece não haver motivo para apprehensão, e o «Jornal de Noticias», órgão do partido regenerador.

A causa da apprehensão de «O Mundo», do dia 13, foi a correspondencia de Coimbra e um trecho do manifesto dos estudantes de Vizeu.

Esses artigos foram tambem publicados em varios jornaes de Lisboa, e não contêm materia que possa considerarse offensiva, nem têm referencias á corôa.

Aqui, como em toda a parte, causou extranha admiração a noticia de que a camara dos deputados havia sido dissolvida.

Os progressistas gostaram e como prova d'isso, alguns deitaram foguetes; os que o não são, mostraram-se indignados.

Como nada ha tão mau que não tenha alguma cousa de bom, talvez ella alguma cousa de bom nos traga!

Com referencia ao recente facto da dissolução, transcrevemos de alguns jornaes, importantes, o que segue:

Do Diário:

«O paiz tem estado positivamente suspenso e desorientado por tanta impericia e violencias commettidas, sendo esta ultima a provocação mais insolita que era dado esperar no momento actual em que todos deviam concorrer para normalisar uma situação grave e extraordinaria da nossa politica.

A queda do governo era a unica solução que se impunha nas angustiosas circumstancias em que nos achamos.»

Da Vanguarda:

«O regimen colloca-se contra o povo. A posição do povo é intuitiva: contra o regimen. Ninguem, nenhuma força, nenhum direito, poderá coarctar esse direito.

O golpe de Estado de hontem, offendendo todos os preceitos constitucionaes e ferindo profundamente o paiz, ha de produzir os seus naturais resultados. Foi ultrajada a dignidade nacional. O arbitrio elevado a principio de governo, gera tirania, e as tiranias são incompativeis com as aspirações dos povos. E' de toda

a historia este facto! E' das edades antigas, como é das edades modernas. Em toda a parte, no tempo e no espaço, as mesmas causas produzem, fatalmente, os mesmos effeitos.»

Do Popular:

«Estamos assistindo com mais tristeza do que indignação a este desmoronar progressivo de tudo o que ha tão poucos annos ainda representava a auctoridade dos homens, o prestigio dos partidos, a magestade das instituições, vendo tudo ir-se aluindo, esphacelando, desaparecendo, ou se não desaparece e se conserva ainda, tornar-se em miniatura, em chimera, em ficção, do que todos chasqueiam, a que todos ridicularisam, porque nada tambem existe de respeitavel, que a si proprio se respeite e que infanda respeito aos outros.

Da Epoca:

«Bem o diz o *Dia*. Não foi um momentaneo agravado, o que hontem se nos fez; não foi a nós que o acto attingiu. Elle foi forte de mais para a nossa fraqueza e profundo em demasia para se curar, apenas, com o ponto falso e a arnica. O acto alue nos seus alicerces todo o regimen constitucional, algema todo o paiz e apenas roça como vento rijo nas nossas faces. Ponhamo-nos de parte, de alto, deixemos passar a rajala, e vamos depois, tolos, agora em guerra santa, cuidar do paiz algemado.»

Do Dia:

«Por mais afastados que uns dos outros estejam os homens publicos, pela diversidade de suas ideias, pela concorrência das suas ambições, ou pelo encontro dos seus resentimentos, ha um terreno comum onde podem sem desdouro, e até com honra, accordar-se tomar compromissos: esse é o da propria defeza das regalias e direitos dos partidos que representam, e tambem dos que devem pertencer ás suas individualidades politicas, como preito á sua dedicação e serviços á causa publica.

FOLIETIM

A CANÇÃO DE YSITO

I

Os aldeãos de somer caminhavam para a sua famosa ermida; os rapazes iam divertindo-se com as raparigas; as velhas em mulas e jumentas que trepavam briosamente pelos ingremes e pedregosos atalhos da montanha; os homens a pé, fallando de negocios e discutindo sobre o resultado da colheita.

Chegaram ao alto da serra, onde se eleva o pequeno templo rodeado de oliveiras. No exterior d'elle lêem-se algumas inscripções velhas, e no interior, deante do retabulo, uma artistica columnata que, recordando as fórmulas do jonico grego, não chega á sua harmonia nem á sua elegancia suprema.

Na torre branca, quatro moços entretinham se volteando os sinos, cujas vibrantes notas se iam perder ao longe, no horisonte, misturadas com as alegres gargalhadas da juventude.

Ao começar a missa, grupos de creanças e de mulheres foram collocar se em frente do altar-mór, emquanto que os homens permaneceram á porta, que deixava aos olhares curiosos a livre contemplação do sacerdote officiante.

Essas regalias não devem andar á mercê de quem julgar poder tratar homens publicos a ponta-pé, como bolas de borracha de partidas alegres de qualquer *foot-ball*, em que as habilidades do jogador eximio sejam vistas a tantos reis por cabeça.»

Autopsia

No dia 14 do corrente foi feita a autopsia ao menor, Domingos, filho de Maria Josepha, do logar das Molhas, freguezia de Campello, que estava como pastor, ao serviço de João Vinhas, de Villas de Pedro.

Já se achava sepultado ha dias e por denuncia dada ao poder judicial, de que a morte do rapaz foi em resultado de maus tratos pelo patrão, porém verificou-se na autopsia que morreu de febre typhoide.

Fallecimentos

Falleceu no dia 14 n'esta villa, o sr. Alfredo dos Santos Abren, que ha mezes veio da Ilha do Principe, já bastante doente e onde permaneceu alguns annos.

Das continuadas febres do clima lhe resultou a tuberculose, a que succumbiu, ainda bem novo, pois contava apenas 30 annos.

A seus inconsolaveis paes e mais familia, endereçamos os nossos sentidos pezaumes.

O seu enterro, que se realisou no dia 15, foi bastante concorrido, e n'elle se incorporaram todas as irmandades e a *Philarmonica Figueiroense*.

×

No mesmo dia, tambem se finou a sr. Antonia dos Santos, mãe do sr. José dos Santos, carpinteiro, d'esta villa.

Jury criminal

Publicamos em seguida a lista dos jurados do crime que no presente semestre hão de servir:

Era de estranhar a devoção dos ouvintes, que pela sua attitudo lembravam aquelles assyrios de que nos falla a historia, de religião a um tempo sensual e sangrenta.

Com as primeiras notas do órgão, ouviu-se na pequena nave da ermida a voz de Ysito, o discipulo do sacristão, um pequenito gordo e forte como os róbles de Somer.

O seu canto foi uma inspiradissima oração, fundamente sentida, rica em modulações de puro sabor mystico.

Terminado o acto religioso, o auditorio, commovido, disputava o prazer de beijar e abraçar o pequeno Ysito, heroe da festa.

Ao cahir da tarde foram lentamente desaparecendo os romeiros, e lá no alto da escarpada rocha, ficou a ermida na sua quietação costumada, solitaria e triste com a alma da religião catholica.

O vento sibilando por entre a ramaria das oliveiras, pareceu levar ao throno do Altissimo as ultimas estrophes da canção de Ysito...

«... só para ti fui nascido, para ti são meus amores!»

II

Decorreram alguns annos. Celebrava-se na aldeia de Somer a famosa romaria e para lá vão os romeiros.

Caminho da ermida vae tambem Ysito.

Joaquim Rodrigues Claro, Camello Cimeiro

Manuel Luiz Agria Junior, Figueiró
Manuel Lopes do Rego, Quinta da Ribeira

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Figueiró

D.º Eduardo Augusto Pereira de Magalhães Mello e Campos, Pedrogam

José Alves d'Abren, Figueiró

José Alves Callado, Castanheira de Pera

Antonio Lourenço da Silva, Pedrogam

Antonio Fernandes Junior, Gestosa Fundeira

José Duarte Moreira, Lomba da Casa, José Corrêa Junior, Castanheira de Pera

Joaquim Simões, Ponte de S. Simão

Albino Fernandes, Castanheira de Pera

José Simões Alfaiate, Figueiró

José Alves Thomaz Agria, Figueiró

Antonio da Silva, Funtão Fundeiro

Adelino Pereira, Cazalinho

Visconde de Castanheira de Pera, Castanheira de Pera

José Manuel Godinho, Figueiró

João Pedro Godinho, Figueiró

Joaquim Pires Coelho David, Pedrogam

Manuel Caetano, Brejo

Antonio Pires Junior, Pedrogam

José Diniz, Coentral Grande

Manuel Caetano, Camello Fundeiro

Antonio José Henriques, Cazalinho d'Aréga

José Alves Diniz, Castanheira de Pera

D.º Accacio de Sande Marinha, Figueiró

Albino Ignacio Rosa, Castanheira de Pera

José dos Santos Carpinteiro, Figueiró

Francisco Antunes Salvador, Cazal do Castanheiro

Manuel Joaquim Junior, Funtão

Antonio Luiz Agria, Figueiró

Manuel Alves Bebianno, Castanheira de Pera

Antonio Quaresma, Foz d'Alge

João Rodrigues d'Almeida, Brejo.

O rapazinho gordo e forte mudou se n'um galhardo rapaz de compleição athletica.

Andando aos saltos, com agiltidade de tigre, avança pelo ingreme e pedregoso atalho. Fita o seu olhar no cume da montanha, onde a adorvael figura d'uma mulher lhe acena com o seu lenço branco, risonha e feliz, como a joven deusa que abre todas as manhãs as portas do Oriente e derrama pelos espaços a frescura, as flôres pelos campos e semeia de rubis o caminho do sol.

Ysito pára. Compreendeu que a saudação é para elle e detem-se a contemplar a formosa encarnação do seu ideal de homem.

Ancias de amores infinitos alagam-lhe as pupilas, abrihantadas pela luz que em ondas desce da montanha, e a felicidade que de cima chega a acaricial-o, entra-lhe pelos ouvidos com o grito da noiva que espera.

—Vem depressa!

Julgou Ysito que o peito, o coração e a alma lhe estalavam. Expressão no semblante a sensação d'um prazer intenso, e apertando mais o cinto, deixou o atalho a um lado para encurtar caminho e subir aos saltos, entre os rochedos, até chegar á bella rapariga, que se deixou envolver pela cintura, orgulhosa, emquanto elle, incendiado pela paixão, com abundancia de vida, em attitudo pujante e ousada, soltava ao vento a sua canção de creança.

A censura no theatro

A policia, representada no inspector, sr. Moreira Feio, que nos ensaios da revista actualmente em scena no Principe Real, no quadro do «Santo Officio», sob o pretexto de os personagens parecerem policias, pelo traje, fez substituir esses trajos policiaes e chegou agora a prohibir todos os fatos e caracterisação que possam parecer de policias.

Tal procedimento prejudica altamente a empreza.

Já o auctor de uma peça theatral não pôde pôr em execução um inoffensivo pensamento!

Novo dicionario

Recebemos o 1.º fasciculo do *Novo Dicionario Encyclopedico Illustrado*, obra editada pela Empreza —Costa Guimarães—de Lisboa, e ao alcance de todas as bolsas, pois que a sua publicação é feita em condições excepcionaes.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio, inserido na secção competente.

Philarmonica Figueiroense

Conforme o convite previamente feito aos socios, para o dia 15, teve lugar a reunião, afim de eleger-se nova direcção da mesma sociedade, que ficou assim composta:

Manuel Gameiro Santos—Presidente
Antonio de Sousa—Director
Francisco Antonio d'Aguiar—The-so-reiro

João Luiz Junior—Secretario.

O salão do «gremio artistico», no convento, cuja duração foi ephemera e em que o carnaval de 1905 corren com bastante animação, foi alugado por uma familia para nos tres ultimos dias de carnaval ali se divertirem e outras de suas relações.

... só para ti fui nascido, para ti são meus amores!

III

A romaria está animada como de costume. Abandonadas entre as urzes retouçam as jumentas, centenas de familias estendem as suas toalhas sobre o tomilho, e depois de ter feito as honras ao monumental e saborosissimo bolo, divertem-se á vontade, cantando e dançando, ao passo que a caneca corre de mão em mão, fecunda o sol as fortes entranhas da terra e cruza o espaço atravez as ramarias das oliveiras sussurrando o hymno da vida.

Na torre da ermida agitam-se os sinos, cresce a vozaria e augmenta algazarra entre os romeiros. E lá e baixo, muito longe, na falta da seriedade de uma casinha branca.

Alli, está Ysito com as suas tristezas, e com o luto do seu coração. Sustem e acaricia entre os braços um anjinho, que lhe sorri emquanto elle o arrulha, a fitar o cadáver de uma mulher morta, com a sua canção de creança, com a sua canção de amarte, com a sua canção de paee...

... Só para ti fui nascido, Para ti são meus amores!

(Do *Jornal de Noticias do Porto*):

O CARACTER NOS DOIS SEXOS

(De Smiles)

Está muito em uso cultivar de preferencia a fraqueza da mulher á sua propria força, e tornal-a um ser mais seductor do que senhor de si. A sensibilidade é n'ella desenvolvida á custa da saude; tanto do corpo como do espirito. Vive, move-se, mas a sua existencia carece do amparo dos outros. Veste-se com o fim de atrair, e carrega-se de prendas e de predica-dos peculiares ao sexo, unicamente para que a escolham. Fraca, hesitante, na dependencia dos outros, corre grande risco de se tornar uma personificação viva do proverbio italiano «Tão boa que não serve para nada». Por outro lado, a educação dos rapazes peca muitas vezes pelo egoismo. Ao passo que os incitam a confiar principalmente nos proprios esforços, para fazerem carreira na vida, ensinam-se as raparigas a confiar quasi inteiramente nos outros. Por outras palavras: os rapazes são educados com demasiada referencia a si proprios, enquanto as raparigas o são com referencia exclusiva... a elles. Aos primeiros ensina-s: a contar consigo, ao passo que ás segundas ensina-se a reccar de si mesmas, a ser dependentes e a sacrificar-se em todas as conjuncturas da vida. A intelligencia dos rapazes é cultivada á custa do sentimento; o sentimento das raparigas á custa da intelligencia... Ora, se as qualidades mais características da mulher se revelam pela sympathia afeição, é tambem necessario para a sua felicidade propria, como ser independente, que desenvolva e fortifique o seu caracter pela devida cultura, pela confiança e pelo imperio sobre si mesma. Isto não quer dizer que se fechem «as bellas avenidas do coração», porque a melhor confiança em si não envolve qualquer limitação na ordem da sympathia humana. Tanto a felicidade da mulher como a do homem depende em grande escala da perfeição individual do caracter. Esta alta dependencia, que provem da cultura adequada das faculdades mentaes, conjugada com a conveniente disciplina do coração e da consciencia, habilitará as mulheres a ser mais uteis na vida e mais felizes; a espalhar bênçãos intelligentemente assim como a recebê-las, por isso que a maior parte das cousas promanam da mutua independencia e da sympathia social.

«A Arte»

Recebemos n.º 13 do 2.º anno d'esta magnifica revista, interessante archivo d'obras d'arte, reproduzidas pelos processos mais modernos e de que é director e gravador o sr. Marques Abreu.

Esta revista, é tão util como elemento educativo, como o seu volume d'um anno é elegantissimo para figurar n'uma sala como uma das melhores illustrações, um trabalho que attesta quanto vale Marques de Abreu, como artista.

Publica mensalmente duas edições, sendo uma 360 reis e outra (especial), 720 reis por anno. Só por anno aceita assignaturas.

Pedidos á Empreza, rua de S. Lazaro, 310—Porto.

Carnaval

Em Lisboa e Porto trabalha-se com affan para que os festejos carnavalescos attingam o maximo deslumbramento possivel e rivalisar com o carnaval das mais opulentas cidades da Europa.

N'aquellas cidades o carnaval das ruas nos tres ultimos annos, deixou

de ser o que era anteriormente, não deixando saudades.

Em Figueiró, como quasi todos os annos correrá incipidamente, preven-do-se que mesmo no club não haja animação nos bailes que costumam ali haver; ha bastantes familias que estão de luto, e afastamento de relações entre outras.

Protecção ás aves

De uma revista franceza recortamos o seguinte trecho :

«Cada ave que se mata é um pão que se inutilisa, dado o grande numero de insectos que essa ave deixou de eliminar. Um pão destruido pôde representar a destruição de um agente da pacificação social, porque, feitas as contas, a questão social não é mais que a lucta dos ventres famintos contra os ventres repletos. A fôrme é o grande agitador das massas, e o insecto que torna o pão caro desempenha um papel, remoto se quizerem, mas bastante eficaz n'essa lucta.»

Quereis ter bons porcos?

Do javali é que descendem todas as raças aperfeiçoadas do porco e a tal apuro chegaram, que se obtem em muito pouco tempo animaes de extraordinario desenvolvimento e pezo, mas a carne de animaes novos não é tão duradoura como quando os deixam chegar a tres ou quatro annos.

E como é que nós tratamos o porco, um animal tão util e indispensavel na casa do lavrador?

Acaciciando-o e examinando-o todos os dias, calculamos se cresce e engorda e quanto peso poderá dar. Em compensação fazemol-o passar uma vida de tortura. Esta é a verdade.

O porco é, contudo, um animal limpo e acciado. Em estado de liberdade toma regulaamente o seu banho, cobre o seu corpo com lama para esta lhe absorver todas as impurezas da pelle, escolhendo uma cama limpa e fresca e sustenta-se de raizes, fructas e hervas.

E o que faz o lavrador? Escolhe um buraco imundo, deitando-lhe tojo e palha para lhe servir de cama, sem escoante, em chão de terra, que se satura de imundicies; come em uma pia de pedra ou de madeira, que nunca é lavada e azeda se por falta de limpeza, não tendo ar nem luz. Para o alimentar, em uma grande quantidade de agua, deita-lhe uma pequena porção de farinha e o pobre animal para aproveitar o que lhe servirá de alimento, tem de beber uma quantidade de liquido sem necessidade. Mas o peor são os resultados: pensa-se que o porco está gordo, é um engano; tem as cellulas cheias de liquido e está hydropico. Depois de morto, deixa o lavrador desapontado por diminuir no seu peso na salgadeira, mas, para consolação, dizem que foi morto no quarto mingoante...

Para que se ha-de dar agua ao porco? Para que se lhe ha-de dar farinha? Para que se lhe ha-de dar os alimentos cozidos?

E' trabalho perdido; pois se quereis ter um bom porco, que encha a salgadeira com boa e saborosa carne, é muito facil: dae-lhe uma casa aonde tenha a sua cama, sempre secca, feita com palha, folhas ou fe-

tos e nunca lhe fecheis a porta; dae-lhe um recinto empedrado ou cimentado aonde elle tenha um tanque quasi raso com o pavimento e não mais de 20 centimetros de fundo, com agua sempre limpa para eile beber e banhar-se; nunca lhe deiteis a comida aonde tem a sua cama, como geralmente costumaes fazer.

Para o alimentar, dae-lhe a comida sem ser com agua; dae-lhe o milho em grão, porque a natureza do-tou-o com dentes mais fortes do que as mós dos moinhos e evitaes, assim, pagar a maquia ao moleiro; dae-lhe tambem hortaliça, fructas e legumes e depois vereis o resultado.

C. Van-Zeller.

(De «O Lavrador»).

ANNUNCIOS

VENDEM-SE duas galéras em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Francisco Henriques, da Castanheira de Pera.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Para os effeitos legais se annuncia que, por sentença de oito do corrente, foi julgada procedente a acção de separação de pessoa e bens, intentada no Juizo de Direito d'esta Comarca, por Joaquina Agueda, do Carregal Fundeiro, contra Francisco Alves da Rosa, seu marido, do mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Janeiro de 1906.

O escrivão do 1.º officio.

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada —por varias formas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão innumerias indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidção, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vullume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta, 50 reis.

Cada tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recomenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.



Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repedição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e do's annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.^a qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

VINHO MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

Officina de Canteiro DE BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ALMANACH DE SANTO ANTONIO para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas.

E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigida correspondencia directamente a séde da Editora.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOQUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O BASTARDO DA RAINHA nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanæes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia
e Veterinaria

Livro profuzamente illustrado,
250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim,
de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

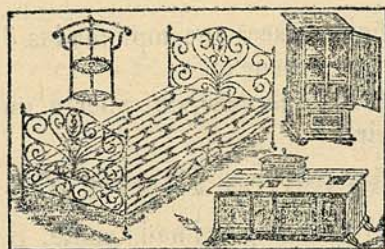
Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.